

Ao abordar a obra poética de João Cabral de Melo Neto via tradição literária e poética nacional constatou-se que ela relativiza não só a idéia de tradição como é vista nos livros de história da literatura, uma tradição de composição linear, de encadeamentos sucessivos, mas que ela desconcerta até mesmo a idéia de afinidade, de influência como estamos habituados a ver nos manuais. A partir da constatação dessa dissonância da poética de Cabral com a noção de composição diacrônica da história da literatura e da poesia brasileira buscou-se trabalhar-la, então, dentro de uma perspectiva da lírica moderna, dentro de uma noção de ESTRUTURA como "configuração comum de uma série de numerosas poesias líricas que, de modo algum, necessitam ter-se influenciado reciprocamente, cujas características isoladas coincidem e, todavia, podem ser explicadas separadamente" (Friedrich) e mesmo assim não podem ser consideradas, por sua inserção num "mesmo" contexto de modernidade, como fenômenos fortuitos. O trabalho desenvolvido pretende, especificamente, demonstrar o quanto a obra de João Cabral, em sua especificidade, apresenta ressonâncias, contacta com as obras dos pais da lírica moderna, que teve seu embrião fundador em Edgar Allan Poe e Baudelaire até chegarmos a poesia da idealidade de Mallarmé e a "festa do intelecto" de Valéry.(CNPq, PROPESP)